

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Maestro KPK
12 de março, 2022
Palestra 56**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal e pode conter erros).



Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=Dpc_1uu1mk0&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=13

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2022-04-19_60_2022_03_12_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e sinceras e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que estão se relacionando com este programa. Em primeiro lugar, gostaria de informá-los que há uma excelente cooperação planetária para que esse conflito que está se tornando um conflito global seja mitigado e resolvido; é apenas uma questão de mais alguns ajustes (que precisam ocorrer em níveis que estão encontrando uma conexão sensata com as forças superiores que estão em atividade) para o controle necessário da situação e para dissolver ainda mais o conflito, que é puramente o princípio do ego humano tentando encontrar algum tipo de supremacia. Ajustes ocorreram de todos os lados, e a mente guerreira está lentamente encontrando uma maneira de resolver e dissolver esse conflito. Em todas as situações onde as informações estão repletas de desinformação, não se pode dizer quem está certo e quem está errado, e não se pode tomar partido. A ideia básica é que todos os ângulos projetados para precipitar o conflito em um conflito crescente devem ser deixados de lado, e o trabalho está em andamento. Como eu disse da última vez, antes do equinócio as coisas terão de ser colocadas em ordem e o bom senso prevalecerá. Quando a mente humana perde o senso de proporção, ela tenta perturbar um sistema que, de outra forma, estaria calmo. Toda a humanidade, exceto os governos, não quer nenhum tipo de guerra ou matança de pessoas. Como consequência, a

situação está sendo contida e recuará lentamente. O bom senso prevalecerá, pois o principal motivo é fazer com que os seres humanos não se percam em uma tentativa desatinada de supremacia.

A base, a meu ver, está na bela combinação de princípios planetários no mês de Peixes, no qual nos encontramos. Os planetas mais exaltados em relação a Peixes, como Netuno, Júpiter e Vênus, estão todos em Peixes. O Sol e Mercúrio também estão em Peixes e, portanto, a situação é muito favorável, a menos que o ego humano tenda a ser tão cego quanto antes. Mas nós, que seguimos o caminho da Boa Vontade, temos que insistir, orar e contemplar para garantir que o conflito termine. Ninguém está disposto a dar mais passos à medida que mais e mais informações são reveladas, e haverá uma retirada da briga para o benefício geral do bem-estar humano. Todos os conflitos surgiram na Europa no século XX. A Primeira Guerra Mundial ocorreu no século XX, a Segunda Guerra Mundial também ocorreu no século XX e a guerra iminente também está ocorrendo na Europa. O conflito surge quando há muito pensamento, demasiada divergência de pensamentos. Está bem, os seres humanos têm a facilidade de serem divergentes em seus pensamentos, mas levar isso ao ponto de lutar pelo próprio ponto de vista é o que deve ser considerado e será considerado.

Esses idos de Março, sobre os quais lhes enviei uma nota ontem, devem precipitar o fim da crise iminente, para dar início a um novo ciclo de harmonia no próximo ano, pois o próximo ano foi chamado e descrito como o ano das boas obras e ações. Portanto, encerraremos os conflitos e começaremos de novo no próximo ano. Só projetaremos essa visão em todo o mundo. Não precisamos manter a visão de que este conflito possa aumentar e tudo o mais. Nas últimas três semanas, eu os estou informando todas as semanas, porque a maioria dos nossos grupos está na Europa, enquanto que temos grupos na América, na América do Sul, é claro na Índia e em muitos outros lugares. Não contribuamos com o nosso pensamento para precipitar o conflito. Pelo contrário, tratemos de dissolvê-lo. E como todos observam o mapa diário e os planetas, também lhes dou esta orientação.

Estamos em uma situação em que todos os planetas estão localizados entre Capricórnio e Peixes, o que é chamado de Antahkarana do planeta, quer dizer, o lado interno do planeta. Mesmo em nós, quando os planetas estão localizados entre Capricórnio, Aquário, Peixes e Áries, a situação é excelente para ajustes internos, para transformações internas, para transcender certas limitações das quais estamos sofrendo por longos ciclos de tempo. Quando há uma cooperação externa, temos de aceitá-la e trabalhar nela internamente. Também em nosso horóscopo, quando os planetas são colocados por progressão ou por nascimento, nesses signos entre Sagitário e Peixes, temos uma grande oportunidade de transição, transformação, transcendência e tudo o mais. Portanto, há uma grande ajuda para todo o planeta agora, e essa deve ser a base para seguirmos em frente. Se observarmos o mapa diário e o movimento dos planetas, há uma espécie de ligação serpentina de todos esses planetas, porque todos os planetas estão entre *Raju* e *Ketu*, ou o nodo positivo e o nodo negativo, e estão todos em um lado. O outro lado está completamente vazio. Durante 15 dias, a lua nasce e, durante 15 dias, ela também se une ao Antahkarana. Assim, mudanças internas são contempladas para a humanidade e também para o planeta. Para dizer a verdade, nesses dois anos, o planeta adquiriu um pouco mais de luz do que antes. Os seres humanos estão aprendendo e espera-se que eles também adquiram a luz correspondente, pois toda transição tem suas respectivas iniciações. Temos falado sobre isso. Portanto, certifiquem-se de trabalhar por meio de suas contemplações para que o senso de proporção correto prevaleça naqueles que importam em relação a esse conflito gerado entre a Ucrânia e a Rússia, e precisamos nos sentir muito confiantes de que ele se dissolverá.

Depois, a segunda dimensão tem a ver com conclusões e inícios, sobre os quais tenho falado. Todos os planetas estão unidos em Peixes, onde temos a conclusão da atividade da vida com relação ao passado. A partir dessa Lua Cheia até o final de Peixes, ou seja, até a Lua Nova, contemplem sobre o que vocês terão de fazer nos próximos anos no restante de suas vidas, pois esse tipo de combinação raramente acontece. Portanto, pensem em pelo menos 10 a 12 anos à frente, dependendo da estação em que vocês estiverem, e estabeleçam um programa para o novo começo. Eu me reunirei com vocês somente depois de 2 de abril. Não vou continuar com essas aulas até depois de 2 de abril, por isso estou lhes dizendo isso.

Vejam em suas próprias vidas o que pode ser concluído e vejam também o que é muito essencial em suas vidas, e que vocês têm postergado, para abraçá-los e trabalhá-los.

Para Júpiter, este ano será a conclusão de um ciclo de 12 anos. Portanto, esse é um plano importante. Depois vem Saturno, que nos dá o novo programa. Essas conclusões e começos continuam conosco enquanto a Criação existir, e há ciclos de tempo. Há ciclos mensais, há ciclos anuais, há ciclos de acordo com cada planeta, devido à sua velocidade e movimento. Nós contamos principalmente o ciclo jupiteriano porque é o mais benéfico, contamos com Saturno porque é o mais lento e nos treina muito bem em cada detalhe. Saturno tem um ciclo de 30 anos, Júpiter tem um ciclo de 12 anos, portanto, o mínimo múltiplo comum dos dois é 60 anos. Sessenta anos é considerado o ciclo em uma vida para se dedicar a algo significativo e concluir um programa. Portanto, quaisquer que sejam suas aspirações, planeje-as para os próximos 12 anos, guarde-as, pois eu lhes disse da última vez que estamos vivendo em um mundo de causa e efeito e, com a ajuda da Sabedoria e de nossos próprios ritmos, que nos ajudam a nos relacionar muito melhor com a Natureza, teremos de ser capazes de elevarmos deste ciclo de nascimento e morte, de causa e efeito, que nos mantém em vidas de nascimentos e mortes. A sabedoria está em experimentar que a morte não existe, e esse estado pode ser alcançado quando nossas ações não são totalmente motivadas por motivos pessoais. Não há problema em ter motivações pessoais, mas elas devem tender a ser cada vez mais impessoais e para o bem-estar geral, o que é chamado de *Yagna* ou Boa Vontade. Em tudo o que fizermos, se tivermos um motivo, o resultado dele voltará para nós e nos levará a iniciar uma ação. Isso nos mantém em um movimento circular que não nos permite sair. Mas os sábios videntes descobriram uma maneira de trabalhar para o maior número possível de pessoas no mundo exterior e, assim, reduzir a agenda própria ou pessoal. Essa agenda será mais dirigida para o benefício das pessoas do que para o benefício próprio. Isso produz um movimento diferente, e o círculo de causa e efeito é cortado. Isso foi declarado muito claramente por Krishna no *Bhagavad Gita* e por quase todos os Sábios videntes que conhecem o programa de que há duas maneiras de fazer as coisas: fazer para si mesmo, fazer para os outros ou fazer uma síntese das duas. Nosso fazer também deve significar o bem para os outros. Então, uma energia diferente prevalecerá, e não seremos como um roedor ao redor do moinho. É isso que estamos tentando fazer, para que, seguindo a Lei da Atração e Repulsão, tenhamos melhores pensamentos, melhores ações, melhores ritmos, melhores contemplações.

À medida que nos elevamos mais e mais em nosso próprio ser, vemos muito mais coisas que nunca vimos antes. Não conseguimos enxergar as dimensões mais elevadas de nosso próprio ser. Isso se torna possível quando nossas ações também se destinam aos outros e quando se destinam mais aos outros do que a nós mesmos. Isso leva a um movimento cíclico diferente, que é uma espiral. Nessa espiral, nós ascendemos. Quando fazemos essas práticas, nossos velhos hábitos voltam e nos fazem descer. Então, descemos em nosso estado de consciência, interrompemos por um tempo o que estávamos fazendo, mas novamente temos o impulso interno de nos relacionarmos com o lado mais elevado de nosso ser e começamos de novo. É por isso que muitos aspirantes começam, param, começam, param, começam. E nós ascendemos e descemos, ascendemos e descemos, ascendemos

e descemos. Essa é a Lei da Atração e Repulsão. Toda vez que somos atraídos para a Luz, depois de algum tempo vem a repulsão, o ritmo se perde, a continuidade se perde, a intenção se perde. Então, voltamos à vida normal de antes, de cujos padrões saímos, e voltamos a cair neles. Temos de nos certificar de construir apenas nossos próprios padrões. A guia está sempre presente, e esses padrões nos mantêm elevados. É por isso que pensamos na meditação diária, no estudo diário dos ensinamentos dos Grandes Seres que estão na forma de escrituras ou nos ensinamentos de vários Mestres de Sabedoria, que se relacionam com o que precisa ser feito, sem ir além disso. Quando vamos além disso, caímos nas áreas de desejo, onde novamente entramos nos ciclos de causa e efeito, causa e efeito, causa e efeito. E todos nós sabemos, pelo nosso estudo, que estamos nascendo aqui há muito tempo. Estamos aqui há muito tempo, nascendo e morrendo, e desejamos ascender a esse ciclo e, ainda assim, trabalhar com este ciclo. Não precisamos descer para fazer o trabalho, podemos organizar nosso próprio ser e realizá-lo de uma dimensão mais elevada, de onde vemos melhor as coisas, ouvimos melhor as coisas, agimos melhor e não nos envolvemos com nossas ações. Quando nos envolvemos com nossas ações, temos consequências. Há uma maneira de trabalhar sem nos envolvermos com as ações, por isso nos disseram para fazer o que temos de fazer, sem nos associarmos demais com os resultados; vamos continuar fazendo o que temos de fazer sem manipular nada, e as coisas que são geradas por nossas ações poderão ser jardins que podem ser dedicados à sociedade.

Conhecemos essas dimensões, mas temos de colocá-las em prática. Quanto mais as colocarmos em prática, mais sairemos desses ciclos de nascimento e morte e veremos que a morte não existe, exceto pelo fato de que partimos para voltar a trabalhar. É como quando voltamos do escritório para casa à tarde. Sabemos muito bem que "amanhã voltarei a trabalhar no escritório". Você sabe como sai, sabe como volta, tem o conhecimento de entrar e sair de tudo e qualquer coisa. Entramos no corpo, portanto, temos que saber como sair dele. Essa é a ciência suprema sobre a qual falamos no Yoga. Entramos em uma atividade, a desenvolvemos, a dedicamos à sociedade e saímos dela. Seja qual for a atividade: atividade doméstica, atividade profissional, atividade econômica, atividade social, atividade cultural, nós entramos nela. Sabemos quando entramos, também anotamos a data em que ingressamos no serviço, mas também deve haver uma data de saída para tudo. Para tudo em que entramos, deve haver uma saída. E cada pensamento é uma maneira pela qual entramos e saímos conscientemente. Continuamos entrando nas coisas quando não sabemos como sair delas. E, de acordo com as escrituras, a saída começa aos 49 anos de idade para um homem sábio; se ele for muito avançado, começa até mesmo aos 35 anos. Ela começa mais cedo quanto mais sabemos, e não apenas quando sabemos mais, mas quando praticamos e estamos com esse tipo de energia. Portanto, começa pelo menos aos 60 anos de idade. Então, teremos dois ciclos de 12 anos em que poderemos conscientemente sair de tudo e estar com o Uno que é a base do nosso ser. Portanto, neste momento, na situação atual, estamos tendo uma oportunidade por meio do sistema planetário e do conhecimento que recebemos. Há cooperação de todos os lados. Em vez de buscarmos essa cooperação que vem da dimensão celestial, preocupamo-nos com nossas coisas simples e com os conflitos locais, os conflitos internos, que estão sempre presentes no planeta. Digam-me quando não houve conflitos no planeta. Eles estão lá. Digam-me um lar onde não haja um ou outro pequeno conflito. Falem-me de uma vida profissional ou doméstica ou de qualquer vida. Eles existem nos planos inferiores. Podemos nos elevar desse estado e lidar melhor com eles. Uma pessoa que está sendo arrastada pela correnteza de um rio não consegue se controlar, mas se ela flutuar, conseguirá. Temos que flutuar e não afundar nas correntezas do rio, e toda atividade mundana é como nadar debaixo d'água, o que é mais difícil. É preciso ficar longe disso. Para isso, teremos de nos voltar para a sabedoria dos planos de existência.

Não podemos ser apenas mundanos, não podemos ser apenas emocionais e não podemos estar sempre no plano do pensamento. Esses são princípios básicos. Acima de tudo isso, está o plano búdico, no qual podemos entrar e ter uma visão geral desse plano de causa e efeito. Podemos ver como ele se move no que diz respeito a nós. As coisas vêm até nós regularmente para que possamos lidar com elas. Lidamos com elas de forma desapaixonada e, em seguida, entramos em contato com nosso ser ou com o Mestre em nós que nos leva a nos conectar com o mais elevado, de modo que estamos em uma dimensão mais elevada e vemos através dela. Um homem que está no topo de uma montanha pode ver melhor o que está ao seu redor. Um homem que está escalando uma montanha não consegue ver tudo ao seu redor. Ele acha que é a única pessoa que está subindo. Mas se você chegar ao topo, verá que ao seu redor há pessoas tentando escalar, que você não é o único. O esforço para escalar está no ser humano, porque ele quer ser melhor. Nesse processo, à medida que você se move para uma dimensão mais elevada com a ajuda das práticas, você verá melhor, entenderá melhor, verá que há muitas maneiras de ascender e que não há apenas um caminho. Em 360 dimensões que temos ao nosso redor, há um movimento ascendente que somente o homem que alcançou o topo pode ver. Portanto, permaneça no plano búdico e realize a atividade do plano mental, emocional e físico.

Para permanecer no plano búdico, a chave é se relacionar com o Eu Sou em você. É nesse ponto que nos é dado o mantra *So Ham, That I Am, Aquilo Eu Sou*. O Mestre que permeia tudo, que é onisciente e onipotente, está situado em nós, o Deus no homem. E nós estamos no corpo, como o homem em Deus. Portanto, quando o homem em Deus se relaciona com Deus no homem e ambos permanecem conectados, você pode ver melhor. É por isso que as escrituras dizem: "Não abandone o estado de "That I Am" (Aquilo Eu Sou). *That I Am*. E somos regularmente lembrados desse "That I Am" (Aquilo Eu Sou) por meio da respiração. Quando fazemos isso, nos estabelecemos no plano búdico. Se estivermos estáveis no plano búdico, as causas e os efeitos relacionados à nossa própria vida serão mais bem vistos. Caso contrário, sempre nos perguntamos: por que, por que, por que, por que? Todas as perguntas são respondidas se dermos um passo à frente em nosso estado de consciência e ascendermos ao plano búdico. Se entrarmos nele, poderemos ver melhor. É por isso que toda vez que vamos a um templo para um ritual, o sacerdote sempre nos abençoa. Temos que chegar a um ponto de *apunaravastu lokas*, o que significa que nunca mais voltaremos a este *loka* (N: plano). A ideia do discipulado é permanecer neste *loka* e agir nos três mundos. Permanecemos no plano búdico e conduzimos nossa atividade no plano mental, no plano emocional e no plano físico. Esse é o ensinamento fundamental do *Bhagavad Gita*, precisamente do segundo capítulo do *Bhagavad Gita*. Siga o discernimento que está disponível ao homem, faça a distinção entre o que é permanente e o que não é permanente, e a atividade que se relaciona com o progresso permanente; a atividade que está relacionada com o conforto temporário e com a necessidade virá continuamente até você. Você precisa ver a qual das atividades deve dar importância, para a qual deve dar preferência. Então, você realiza ambas, dando preferência àquela atividade que não o leva de volta às coisas mundanas. Esse é o jogo completo. E, para isso, o tempo é muito adequado agora.

O tempo sempre coopera quando sabemos e nos relacionamos, ou quando aceitamos a guia daqueles que sabem e se relacionam. É por isso que a pergunta sobre o renascimento é feita com frequência: Por que voltamos sempre e sempre e sempre? Voltamos várias e várias vezes porque ainda temos mais coisas a aprender. A psique em nós não está completa. Há muitas coisas que ainda não foram realizadas. As coisas que não foram realizadas nos fazem voltar. Portanto, temos que ter o conhecimento da futilidade dessas dimensões não realizadas ou reconhecer seu valor e adquiri-las. Cada vez que o ser humano retorna, ele adquire um pouco mais de experiência por meio de suas próprias ações e depois passa para outras coisas. Ao fazer isso, ele não deve continuar aumentando a lista de coisas que tem que concluir. Quando entramos na vida, já temos uma parte que não foi

cumprida. Uma parte de nós está incompleta. Para completá-la, voltamos. Ao fazer isso, realizamos novamente ações que geram consequências e retornamos novamente, e novamente, e novamente. E sempre há dimensões incompletas antes de partirmos. E, novamente, nos fazem descer. Se hoje temos um ato que não foi feito, é claro que hoje é sábado e estão de férias, mas se for em um dia útil, no dia seguinte teremos de voltar para concluí-lo. Ninguém mais o fará. Portanto, essa realização de coisas na psique, onde o desejo está situado, onde estão as obrigações, deve ser levada em conta e devemos nos relacionar com elas. Quando nos relacionamos com a parte incompleta sem criar consequências, a vida se move de forma sequencial. Um Mestre de Sabedoria diz: "Certifique-se de que sua vida se mova sequencialmente", ou seja, "não crie consequências". Quando você cria consequências, tem de voltar e lidar com elas.

Temos falado sobre essa sabedoria, mas precisamos colocá-la em prática para não voltar e fazer as mesmas coisas novamente. Não precisamos voltar e fazer as mesmas coisas novamente, a menos que haja coisas diferentes e melhores. Mas enquanto houver uma causa para termos que voltar, teremos que voltar. E quando voltarmos, não criemos consequências novamente. É isso que a sabedoria diz. Essa é uma grande sabedoria em relação às ações.

Há uma maneira de viver em que você dissolve todas as suas obrigações e segue em frente, e não deixa nada para trás, exceto a fragrância. Você não deixa dívida com ninguém. Essa dívida é o que conhecemos em nosso jargão como carma. Mas carma significa ação. O carma de que falamos no *Bhagavad Gita* é o *nishkama karma*, que significa que você deixa de fazer coisas para si mesmo. Ele é direcionado em grande parte para os outros e apenas um pouco para você. Isso é o que se chama de fruto do *yagna*. Quando você atinge esse estado, o desejo e a compulsão de voltar à vida não existem mais. Um de nossos antigos membros, que agora está estabelecido na Grécia, tem perguntado sobre reencarnação há cerca de duas semanas. Você reencarna desde que tenha deixado algo para trás que seja uma obrigação que você tenha que cumprir. Todas as obrigações têm de ser concluídas. O Mestre Djwhal Khul fala de "carma não-obrigatório". Carma não-obrigatório. A atividade de Boa Vontade é um carma não-obrigatório, o que significa que você não está fazendo isso porque é forçado a fazê-lo, mas por sua própria vontade está fazendo um trabalho que visa beneficiar os outros. E, com isso, você não espera nada em forma de remuneração ou reconhecimento, nome, fama, nada. Você o faz e o deixa, assim como uma árvore dá seus frutos de acordo com a estação e as pessoas os colhem, e ela não se preocupa com isso. Da mesma forma, o homem sábio faz coisas o tempo todo, sem olhar para trás e esperar algum tipo de retorno.

Quando alcançamos esse estado de seidade, continuamos a fazer as coisas porque elas significam algo bom para os outros, porque são úteis para os outros, e você não adquire nada para si mesmo. O que eu ganho com isso? É um pensamento comercial. Esse pensamento não existe no homem de sabedoria. Ele continua fazendo, fazendo e fazendo, contanto que isso seja exigido dele. Só porque você está fora de sua natureza de desejo e só está atendendo ao carma obrigatório, não pense que o que você vê no momento é toda a obrigação. O tempo revela mais e mais e mais obrigações enquanto você está no corpo. Elas vêm até você, você não precisa procurá-las. Você continua cumprindo suas obrigações e não busca nenhuma compensação por ter atendido a um carma obrigatório, porque você tem que fazê-lo. Você tem que fazê-lo e você o faz. É por isso que, desde o início da Criação, os sábios às vezes caíam, eles são os Prajapatis sobre os quais lhes falei em detalhes. Eles sabiam para quê tinham vindo. Vieram para perpetuar esta Criação, mas alguns deles tenderam a ser ignorantes ou egoístas e certas consequências recaíram sobre eles. O mesmo aconteceu com os Sábios videntes, os Manus, e eles pagaram por isso. Todos nós temos que pagar por tudo o que fazemos aqui. Portanto, se não estivermos buscando compensação e estivermos trabalhando para a Boa Vontade, mantendo este corpo e agindo em todas as dimensões, você cumpre a obrigação que lhe cabe. As pessoas vêm e procuram algum tipo de ajuda de você. Se for

possível, faça-o. Caso contrário, livre-se deles de forma gentil. Se eles vierem repetidamente, você deve saber que tem uma obrigação. Se um homem vem até você regularmente e busca algo, satisfaça-o de uma forma ou de outra e livre-se disso.

Esse carma não obrigatório só pode ser alcançado por volta da 4ª iniciação, de acordo com o Mestre Djwhal Khul, o que significa que esse é o estado em que estamos construindo uma ponte entre o Centro entre as Sobrancelhas e o Centro Ajna. Portanto, continue atendendo ao que vem até você e não acumule mais atividades por desejo. Isso é tolice. O desejo o traz de volta novamente. Enquanto você tiver o desejo como um assunto pessoal, ele o levará de volta às encarnações. Enquanto você estiver em dívida com outros seres, a dívida é muito alta e você não a vê: estamos em dívida com os pais, com os mestres, com os cinco elementos, com o reino vegetal, com o reino mineral e com o reino animal. O consumo indiscriminado de animais e plantas traz seu próprio carma. Você só precisa ser guiado pela fome que tem. Não sabemos o carma que estamos acumulando. Esse acúmulo voltará para você e a Natureza exigirá de você: "Cumpra isso, cumpra isso, cumpra isso". Continuem cumprindo o carma obrigatório, relacionem-se com as práticas de sabedoria e as práticas de meditação, que é a essência do discipulado. No mundo externo, relacione-se para cumprir suas obrigações.

No mundo interior, relacione-se com Deus no homem, ou com Aquele que chamamos de Mestre. O Mestre, que é onipresente, onipotente e onisciente, está presente em nós, e é Sua presença que conduz a atividade da consciência e também a atividade da vida. Essa é a base. Relacione-se com Ele, siga os preceitos das escrituras ou dos ensinamentos, cumpra suas obrigações, não vá além disso. É assim que você deve construir uma circunferência ao seu redor. É tolice desenvolver muitas atividades e se envolver em tudo e qualquer coisa apenas para obter reconhecimento. O que lhe é devido virá para você, ocupe-se disso. Portanto, se o aspirante for sábio o suficiente para construir uma circunferência em torno de si mesmo, ele cuidará apenas do que é seu dever e reduzirá conscientemente a atividade externa, distinguindo entre o que é essencial e o que não é essencial, de modo que terá tempo para o estudo de si mesmo, terá tempo para a contemplação. Se você tiver muita atividade externa, não terá tempo para fazer as práticas. É por isso que, tanto no Yoga de Patanjali quanto no Bhagavad Gita, falamos sobre limitar nossas ações ao essencial, porque estamos buscando um movimento ascendente. Portanto, mesmo que nos limitemos, nossas obrigações chegam até nós. Elas chegam até você, porque você está em dívida. Você continua a cumprir suas obrigações.

Portanto, a resposta para a reencarnação é que, quando algo não está completo em sua psique, você tem de voltar e cumpri-lo. E se há algo em sua psique com o qual você tem uma dívida neste mundo, você não pode ascender a um mundo superior sem cumpri-la. Portanto, trata-se de limpar a psique e ter o manto da psique preenchido com luz, o que é possível quando se limpa a desordem na vida objetiva. E à medida que avançamos na vida com a ajuda da sabedoria, mesmo desde os primeiros anos, quando chegamos aos 60 anos não temos muitas obrigações a cumprir. Elas podem ser facilmente cumpridas porque estamos nesse movimento. Portanto, em dois ciclos de Júpiter, em 24 anos, elas podem ser facilmente alcançadas. Conheço pessoas em nossos grupos que têm trabalhado com esse conhecimento durante três ciclos de Júpiter, porque em 36 anos estou encontrando pessoas em todo o mundo que estão fazendo isso e entrando cada vez mais no movimento em espiral, enquanto que há pessoas que estão no movimento rotacional e não conseguem sair dele. Ambos existem. Isto é para aqueles que têm aspirações de ascender, mas não conseguem. Para eles, a lição de hoje é: "aproveitem a congregação planetária que está em Peixes", que termina certas coisas e começa outras, porque Peixes não é apenas o fim, mas o começo, e os melhores planetas estão lá. Eles são muito benéficos para nós e, durante a próxima quinzena, analisem o que pode ser

eliminado da atividade de nossa personalidade, o que é essencial que pode ser feito. Identifique o que é essencial e siga em frente. Aos poucos, você conseguirá encerrar certas coisas adequadamente, concluir outras e seguir em frente.

Netuno está em Peixes agora e nos proporciona uma experiência transcendental. Vênus em Peixes nos dá a experiência da Luz. Júpiter em Peixes nos dá maior compreensão. Mercúrio em Peixes nos dá discernimento. E então, o Sol que somos está em Peixes. Por quanto tempo? Até o dia 21 de março. Estamos agora no dia 12 de março. Se invertermos o número, 12 se torna 21, portanto, temos 9 ou 10 dias. Façam uma análise, estabeleçam um programa, sigam em frente e nos encontraremos novamente em Áries, em um novo ciclo. Temos de saber que estamos em um novo ciclo. Isso tem de ser conhecido mensalmente, por meio do movimento da Lua. Isso precisa ser conhecido pelo movimento do Sol, também em uma base mensal. Todos os planetas entram em Peixes em um momento ou outro. Essa é a conclusão desse ciclo planetário. Quando todos os planetas estão em um lugar e se movem lentamente para Áries, muitos ciclos estão se concluindo e muitos novos ciclos estão começando. E a beleza é que, se tivermos a cooperação do alquimista que chamamos de Urano – o planeta de Aquário – em sextil em Touro, ele poderá nos ajudar a nos relacionarmos adequadamente para estabelecer um programa. Portanto, não desperdice este período, aproveite-o para uma introspecção mais profunda e continue a trabalhar com ele, pois o maior sucesso de um homem neste estágio é transcender a morte. O próximo passo é reconhecer a si mesmo (o Ser) e a Brahman. Mas o medo da morte está muito presente na humanidade porque vivemos nestes três planos: da mente, da emoção e da atividade física. Não transcendemos a morte. Se dermos um passo para o plano búdico, veremos claramente que a morte não existe. Estamos intactos sem este corpo, e podemos conscientemente entrar em outro corpo e conscientemente deixar este corpo. Essas são as metas estabelecidas para nós. Portanto, a saída consciente e a entrada consciente só são possíveis quando tivermos limpadouramos nosso carma. Diz-se que somos uma pessoa que liberou seu carma somente quando não há agenda pessoal. Não há agenda pessoal para o ser humano que não tem carma. A agenda do sistema é a agenda dele, ele trabalha para os seres do planeta, trabalha para o planeta, trabalha para o Plano e não tem exigências pessoais.

Krishna diz no *Bhagavad Gita*: "Não há nada que eu precise fazer nesses três mundos. Não há nada que eu precise fazer nesses três mundos e, ainda assim, eu faço". Esse é o Seu status. Esse é o status do ser humano que deseja adquirir o estado de imortalidade. Para alcançá-lo, o importante é sair das agendas pessoais e procurar ajudar cada vez mais os grupos ou seres ao nosso redor. Nós também estamos incluídos no bem-estar geral do programa, nós também somos cuidados pela Natureza. Mas quando nossa agenda nos coloca sempre no centro, todas as energias vêm até você e você fica congestionado. Quando você dá a elas todo o tempo com seu trabalho, você se liberta e ascende. Portanto, para aqueles que não desejam retornar ao corpo humano por meio da reencarnação, que é um plano ambicioso, a primeira coisa é certificar-se de que você parou de ter uma agenda pessoal. A agenda pessoal sempre o mantém na personalidade. A personalidade sempre procura um corpo. Portanto, as obrigações da personalidade terão de ser cumpridas, esse é o ponto. E antes de limpar as obrigações da personalidade, muito antes disso, você precisa ter eliminado as dimensões do desejo de sua vida. Abandonar o desejo é uma coisa, relacionar-se com as obrigações é outra coisa. É uma posição de responsabilidade. Você não pode abrir mão de suas responsabilidades. É uma ilusão da qual muitas pessoas sofrem, pois elas se desligam de todas as suas obrigações e acham que são mendicantes. Elas não são mendicantes, elas sofrem muito. Sri Aurobindo diz: "Essas pessoas estão iludidas". Elas iludiram a si mesmas ao se absterem de suas obrigações. O homem que está endividado não pode fugir. A Natureza o colocará de volta no sistema e lhe dirá para assumir sua responsabilidade. E nós temos muitas responsabilidades a cumprir. Ao fazer isso, você obtém alegria, estima e aquele tipo de energia que lhe dá o impulso ascendente. As escrituras nunca falam em

evitar obrigações. Elas falam sobre evitar desejos, sobre não requerer coisas desnecessárias. Acumulamos coisas o tempo todo, desejamos coisas de diferentes dimensões das quais realmente não precisamos. E elas são um fardo do qual temos de nos livrar. Essa é uma dimensão.

O carma obrigatório é outra dimensão. Até que o carma obrigatório seja removido, continuaremos a nascer no Planeta. Por favor, observem isso. É por isso que nas escrituras é dito que isso leva 777 vidas, o que também está nos ensinamentos do Mestre Djwhal Khul. A partir do momento em que recebemos o primeiro impulso da Luz, levamos 777 vidas para nos libertarmos completamente do condicionamento de nossa personalidade. Então, quanto tempo leva? Portanto, não pensem em não reencarnar, tentem fazer um ciclo mais elevado toda vez que vier e continuem se realizando. Quanto mais você se realiza, tem esse tipo de liberdade de consciência que não o condiciona e você continua agindo pelos outros. Esse é o estado que todo homem sábio alcança e, quando o alcança, fica feliz em voltar e se relacionar com pessoas que não sabem. Não tentamos ajudar aqueles que são menos capazes? Não tentamos em qualquer dimensão? Não ajudamos as pessoas em sua educação? Não ajudamos as pessoas de uma forma ou de outra? Ajudamos na educação ou na melhoria econômica ou social, não fazemos todas essas coisas? Fazemos isso porque queremos que elas também se desenvolvam. À medida que ascendemos, sentimos mais alegria em nos relacionar com as pessoas, realizar suas aspirações e orientá-las. É isso que um verdadeiro Mestre faz. Portanto, não precisamos planejar não retornar à forma humana. Temos de continuar a trabalhar para cumprir nossas obrigações no planeta. O carma planetário é um carma enorme, e há pessoas que transcenderam a morte, que também voltaram para nos ajudar, e elas permanecem no planeta.

Portanto, a reencarnação até certo ponto é uma compulsão. Depois disso, ela é voluntária. As pessoas entram na forma por sua própria vontade. Há Devas que caíram em encarnações humanas porque, por um momento, se deixaram levar pelo desejo. Há histórias sobre isso. Vocês também têm anjos que caem de tempos em tempos e encarnam. Há histórias que vocês conhecem da época da Lemúria, onde há pessoas que desceram para ajudar o Planeta e ficaram presas aqui porque se desviaram do Plano. É como quando você vai fazer um piquenique. Sem saber que veio fazer um piquenique, você se envolve em algo e fica preso aqui. Foi-nos dito que viemos para este Planeta como peregrinos do Sol, como os raios do Sol, e nos tornamos prisioneiros. Todos nós somos peregrinos que vieram para o Planeta e se tornaram prisioneiros, e não podemos escapar dele porque há muitas atrações no Planeta. É claro que a Natureza é linda, a Natureza é muito atraente, mas temos de saber como nos relacionar com ela. Temos de saber como nos relacionar com nossos pais, como nos relacionar com nossa esposa e filhos, como nos relacionar com os seres humanos, animais, plantas, minerais, os cinco elementos. Sem saber isso, e realizando atos ignorantes e criando consequências, se aspirarmos a uma situação de não retorno, estaremos pedindo algo que não é apenas a Lua, mas até mesmo além. Não busquem isso, mas tenham certeza de que, a partir do momento em que souber que não tem mais obrigações, vocês mesmos ascenderão neste corpo e deixarão de sentir o corpo. Se ascendermos em nosso próprio corpo, além de um certo ponto, deixaremos de sentir o corpo. Isso já é uma liberação. Significa que estamos preparados para deixar o corpo quando quisermos. É isso que o sexto passo do Yoga nos proporciona.

Portanto, nossa reencarnação está garantida até atingirmos nosso Ajna. Enquanto não alcançarmos nosso Ajna, permaneceremos lá e agirmos – o que é concomitante com nosso desempenho externo – não poderemos ascender em nosso sistema sem ter cumprido nossas obrigações externas. Portanto, a atividade vertical só pode ser realizada quando há uma conclusão significativa da atividade horizontal. Isso precisa acontecer, e então saímos do sistema causal. Além do sistema causal está o estado que não tem causa. O estado não-causal é o que chamamos de estado de *Ananda*, que é sempre bem-aventurado. Depois do mental está o búdico. Além do búdico está o estado de bem-

aventurança de *Ananda loka*, *Anandamaya kosha*, vocês conhecem os termos. Essa pessoa está sempre satisfeita em fazer coisas. Quando não há nada para fazer, ela se relaciona com o Divino que existe nela e está sempre feliz. Ela não cria consequências. Esse estado tem de chegar até você e, mais tarde, você se conecta com o Ajna. Somente por meio disso você saberá como sair do corpo enquanto estiver no corpo. Se você quiser saber se teve uma reencarnação ou não, a única prova é ser capaz de sair do corpo conscientemente enquanto estiver no corpo. Essa é a única maneira. Então, quando chegar a hora da partida, você saberá como sair, não é mesmo? Se você não souber a porta de saída, não poderá sair. Há nove portas, mas a porta real está aqui (o Mestre aponta para o espaço entre as sobrancelhas). Há portas abaixo do diafragma pelas quais saem muitos. Há portas acima do diafragma pelas quais saem os homens de Boa Vontade. Mas um homem realizado sai por meio de Dharana e Dhyana. Para isso, ele precisa ter completado Pranayama e Pratyahara. Tudo isso é consumado mesmo sem o processo do Pranayama, meditando ali.

Krishna sugere que se estabeleça no Centro entre as Sobrancelhas e se relacione com a luz na cabeça. Muitos sábios videntes sugerem seguir a respiração e se relacionar com ela. Ela nos levará até lá, e então poderemos nos sentar confortavelmente. É assim que existem dois caminhos, um é o coração. Chegar por meio do coração ou se relacionando diretamente com a cabeça. Você pode adotar o que for mais confortável, mas temos que sair de nossos conceitos mentais, porque a mente sempre quer que definamos algo, mas além da mente a Natureza é tão abundante, tão bela, que nos leva a um estado em que percebemos e não formamos conceitos, estruturas conceituais, nem sofremos por elas. Não enquadre as coisas, pois a Divindade Suprema não tem forma. A Divindade em que pensamos é sem forma e não pode ser enquadrada. Ela não pode ser nomeada, não pode ser definida. Podemos nos unir a Ela e nos alegrar com ela. Por que você quer dar forma a ela? A estruturação é sua atividade mental. Não coloque uma moldura nela. Deixe-a ser livre. Mova-se na energia. O ar não tem forma, não é mesmo? A chama sempre disfarça (dissimula) a forma. Somente no nível terreno você tem forma. Pelo menos, una-se ao ar, o ar em você, o fogo em você, para que não construa conceitos com a mente e não se sufoque com conceitos. Os conceitos o sujeitam continuamente à asfixia. Nós enquadrámos todas as formas divinas, não é mesmo? Enquadrar é o nosso problema, elas não estão enquadradas. Nós enquadrámos o tempo todo, mas não é possível enquadrar uma energia superior. Podemos nos unir a ela. Portanto, a ênfase está em passar para um plano em que paramos de definir as coisas de uma maneira concreta. Definimos para entender. Então, você vive e participa da compreensão. Portanto, essa liberação tem que vir e é isso que temos que buscar. Toda vez pensamos em um novo ciclo, porque precisamos sair das vidas de causa e efeito.

A causa e o efeito permanecem enquanto a atividade for motivacional. Motivação significa que você precisa de algo aqui, para seu benefício. Isso tem de ser dissolvido gradualmente. É isso que a Sabedoria chama de: "Centro em toda parte e circunferência em lugar nenhum". Não acumule tudo ao seu redor e se sufoque, em vez de distribuir sua energia e sentir a liberdade das energias que você tem em si. Quando você começa com isso, pouco a pouco a circunferência vai se expandindo. Se você busca sua própria iniciação, sua própria iluminação, você é apenas egoísta, não é mesmo? Ao ajudar os outros, ao iluminar os outros, de qualquer maneira, o processo acontece. É por isso que essa Boa Vontade, esse *Yagna* é de extrema importância. E então a contemplação permitirá que você conheça e se estabeleça em um plano mais elevado, onde poderá ver as coisas melhor. Então, você sairá de suas dimensões causais. As dimensões causais existem em nosso planeta desde a época da Lemúria. Até a era da Lemúria, não havia coisa como causa e efeito, porque os seres superiores desceram para ajudar este Planeta e os seres deste Planeta. Todos eles vieram e, desde os tempos Atlantes, a descida tem se aprofundado, e nos tornamos mais apegados às coisas terrenas mais do que o necessário. Temos criado raízes dentro da matéria. Criamos raízes no Planeta e, até

hoje, há muitas coisas que desejamos obter do Planeta. E o Planeta é como uma vaca, não podemos ficar ordenhando-a o tempo todo. Hoje em dia, nós o esprememos tanto que ele está sangrando. Temos de parar gradualmente de fazer isso. Estamos presos no Planeta e temos que nos relacionar com muitas coisas no Planeta, e não devolvemos nada a ele. A menos que cumpramos nossa parte do carma planetário, ele não nos deixará ascender. "Cumprir" significa cumprir nossa parte do carma planetário. É por isso que temos de tentar nos certificar de não acumular nada material e tentar distribuir o material da maneira mais sensata possível para ajudar os outros e para nos libertarmos do condicionamento material. Se estivermos condicionados pela matéria, não poderemos dizer que somos livres. Pelo contrário, temos que prescindir dela e ser um doador. "Seja um doador". A primeira instrução que nos é dada é: "Seja um doador, seja um Sol". O Sol dá o tempo todo, ele é um modelo. Vamos doar o máximo que pudermos e nos certificar de que a matéria não nos condicione, que o material não nos condicione.

O segundo condicionamento é a emoção. Estamos emocionalmente conectados a muitas coisas e não podemos escapar disso. As emoções nos conectam às pessoas, aos lugares, não é mesmo? As pessoas estão emocionalmente conectadas a lugares, estão emocionalmente conectadas a pessoas, estão conectadas à sua identidade nacional. Isso é emoção. As pessoas estão conectadas à sua identidade racial, estão conectadas às suas próprias definições. Tudo isso é conexão emocional. Mas você, como alma, não é nem masculino nem feminino, algo que todos nós sabemos, mas sempre esquecemos. Estamos muito preocupados com nosso corpo, não é mesmo? Não é um condicionamento? Queremos sair livremente do corpo, mas tudo o que fazemos é nos condicionar dentro do corpo. Fazemos o oposto e esperamos um resultado que é contrário ao que estamos fazendo. Não estamos emocionalmente condicionados com nosso corpo? Tentamos fazer uma plástica em nosso rosto, em nossa silhueta, temos tantos emaranhados emocionais com nosso próprio corpo e com as conexões que desenvolvemos com ele, com nossa família, com nossa profissão, com nossos amigos, com nosso lugar, com nossa terra natal, com nossa nação, com nosso estado. Para que servem as guerras? Por um pouco mais de terra, não é mesmo? Então, podemos dizer que não somos emocionais? O Sábio vidente sabe que é um filho de Deus que veio como peregrino, faz seu trabalho enquanto está no corpo e cuida de seu corpo como jardineiro e zelador, e não tem nenhuma emoção com relação a ele. Nós a temos? Condicionamento emocional. Tudo o que sentimos que é nosso é o nó que nos prende: o condicionamento material, o condicionamento emocional. Vemos esse condicionamento emocional quando estou viajando por toda parte, durante todos esses anos. Não estamos emocionalmente ligados ao nosso idioma? Todo mundo acha que seu idioma é ótimo, mas vocês devem saber que, além de todos esses idiomas, há o que chamamos de faculdade da fala, sem a qual todos esses idiomas não teriam surgido.

Na 4ª sub-raça da 3ª raça-raiz da Lemúria, recebemos a fala e desenvolvemos uma multiplicidade de idiomas, mas não vemos a faculdade da fala e como nos relacionar com ela. Apenas proclamamos que pertencemos a um idioma. Não pertencemos a nenhum idioma. O idioma é um recurso que nos foi dado para trabalharmos com ele. Mas adotamos nosso idioma, com o qual estamos conectados. Ninguém gostaria de sair dele. Não têm o mesmo respeito por outros idiomas. Todos os idiomas são destinados à comunicação, não são? E a fala e os sons que fazemos são a faculdade que nos foi dada. Essas são dimensões superiores, mas não podemos ficar emocionalmente conectados a tantas coisas no plano emocional e pensar que estamos fora da emoção. Essa mesma afirmação é muito emocional. E depois há os conceitos mentais. Em cada vida, coletamos muitos conceitos o tempo todo e não os abandonamos. Todos eles foram criados para que possamos seguir em frente, e encontremos uma evolução desse conceito. Abandonamos esse e pegamos outro. Como eu disse da última vez, é como ir para o aeroporto em um transporte, mas quando chegamos ao aeroporto não

podemos pegar o transporte dentro do avião, não é? Ou andar de bicicleta até o aeroporto e depois levá-la dentro do avião até o próximo aeroporto, onde não precisaremos dela.

Há três tipos de apegos: eu, meu e nosso. Assim, pensamos em nosso povo, nosso idioma, nossa nação, nosso corpo, nosso, nosso, nosso, nossas propriedades. Não entendemos que somos a Luz que reside nesta forma. Eu sou a Luz que reside nesta forma e faço bom uso dela com a melhor de minhas possibilidades. Não devo perturbá-la nem permitir que ela me perturbe. Essa é a dimensão. Temos de ser capazes de sair conscientemente dela, esse é o programa que nos foi dado. Portanto, nosso apego a nossos conceitos mentais, emocionais e físicos sempre nos leva de volta a isso, porque nossa bagagem está aqui. A bagagem de que estou falando é a nossa psique, que está em nossa personalidade, *svabhava*, a natureza comportamental que desenvolvemos. Cada um de nós tem uma bagagem diferente de acordo com nossos apegos. Esses apegos são a bagagem que nos traz de volta, e encarnamos de novo, e de novo, e de novo. Temos de voltar para realizar o que não concluímos, porque essa bagagem não é necessária lá em cima. E nós somos pessoas que choram quando a companhia aérea reduz a bagagem para 5 kg, não é mesmo? Houve uma época em que nos era permitido levar muita bagagem. Mas, aos poucos, o custo aumentou e eles impuseram limites de bagagem de 20 kg. Oh! O que podemos levar em 20 kg? Um sábio vidente não precisa nem de 5 kg. Do que você precisa? É uma questão de cultivar seus hábitos. As pessoas que têm direito a 35 kg também acham que as facilidades oferecidas a elas são insuficientes. E agora as companhias aéreas dizem: "Sem bagagem, menor custo; uma bagagem, custo adicional; duas bagagens, custo adicional" e continuam aumentando. Mas o que eu quero dizer é: reduza a bagagem que você tem em sua personalidade. Não acumulem mais e mais bagagem em suas personalidades. Um homem sábio não constrói uma grande personalidade, ele constrói uma personalidade iluminada. Essa luz ajudará os arredores como um farol. Construam uma personalidade iluminada, e não uma grande personalidade cheia de escuridão. As grandes personalidades são um problema para elas mesmas, pois a cada dois em três recebem uma ligação telefônica, não é mesmo? Cada dois em três recebem uma visita. Elas não permitem que você faça seu trabalho. Tornar-se popular no mundo é sábio para as pessoas mundanas.

Para entrar na luz, há diferentes processos. E isso nós temos que começar em um momento ou outro da vida. Começamos quando temos o impulso interno. Quando o impulso interior surge, temos de planejá-lo e continuar planejando. É por isso que ontem eu lhe enviei: "Não assumam programas em momentos de conclusão, assumam-os em momentos de início". Quando algo tem de ser iniciado, você está concluindo, quando algo tem de ser concluído, você está começando. Você está no lado errado do plano do tempo. É por isso que somos guiados pelo Tempo e temos de seguir a mensagem do Tempo. Não é difícil conhecer as mensagens do Tempo. Elas são simples. Portanto, vamos nos mover de acordo com o Plano Superior para estarmos no fluxo e, quando estamos no fluxo, o esforço é menor e nos movemos com facilidade. Há pessoas que realizam as coisas com facilidade. Há pessoas que complicam até mesmo as coisas mais fáceis, porque muitas vezes têm a ideia certa na hora errada ou a ideia errada na hora certa. Esses são os problemas, mas quando você pratica os ritmos e se sintoniza com a Natureza, você segue o fluxo. Nesses dois anos, não seguimos o fluxo? Agora que não há Corona, isso não significa que vamos a qualquer lugar sem um propósito. Só porque você tem liberdade, não precisa cair nos velhos hábitos. Você precisa se conter e ver o que precisa ser feito. Não voltem aos velhos hábitos, assumam os programas, concluam certas coisas, comecem certas coisas. Eu lhes darei um intervalo para esses Ensinamentos da Vida Feliz. Voltarei no sábado após 2 de abril e falarei com vocês. Até lá, vejam o que precisa ser concluído em vocês e o que precisa ser iniciado para avançar na Luz. Eu farei o mesmo. Portanto, vamos honrar o Tempo e, de acordo com o Tempo, vamos fazer uma espécie de introspecção, uma espécie de solilóquio, e depois vamos preparar um plano.

É necessário que façamos um plano e tentemos segui-lo da melhor forma possível, e desejo a todos vocês o melhor e não tenham medo das encarnações, temam suas obrigações. Temam suas obrigações, suas tarefas não cumpridas, que precisam resolver. E temam por não serem regulares em suas práticas. Essa é a única maneira de ganhar força dos círculos superiores para atuar aqui. Com o reforço da energia dos círculos superiores por meio da meditação, vocês serão capazes de alcançar realizações aqui com facilidade. Planejem meditações mais profundas, planejem relacionar-se com os ensinamentos, façam um plano, um programa para o próximo ano para começar e vejam a melhor maneira de segui-lo. Essa deve ser a nossa meta ao chegarmos ao equinócio e entrarmos em Áries. Já lhes enviei os pensamentos para o equinócio, para se relacionarem. Relacionem-se com o equinócio, sigam em frente com o programa que tenham previsto, pois elaborar um programa para o próximo ano faz parte da energia deste mês que chamamos de *Meena* ou Peixes.

Desejo-lhes tudo de bom, já ultrapassei 13 minutos, mas certifiquem-se de apertar o cinto e de fazer as coisas de forma que continuem avançando e não fiquem presos. Desejo-lhes um Feliz Ano Novo e, ao entrarmos no novo ano, abriremos certas dimensões e esses Adityas que comecei no mês de Câncer ou talvez em Leão com *Indra*, porque é o primeiro Aditya. Para concluir esse tema, tenho de fazer uma jornada por Áries, Touro, Gêmeos e Câncer, o que faremos em sintonia com o mês, para que a energia nos ajude. Estamos fazendo isso dessa maneira. Continuaremos a avançar com calma porque a Sabedoria não tem fim e, quando nos for permitido, continuaremos a fazê-lo e, quando voltarmos, teremos estabelecido certos ritmos. Podemos seguir o ritmo antigo ou podemos voltar com o novo ritmo. Ainda não sei, porque, como vocês sabem, quando a saúde melhora, há demandas para sair. Tenho de ver o que deve ser feito. De qualquer forma, nos encontraremos no novo ciclo com novos programas, mas continuaremos a nos relacionar, e nos relacionaremos mesmo sem esses programas, não é mesmo? Quando vocês pensam em mim ou eu penso em vocês, não estamos conscientemente conectados? Não deveríamos ver isso? É bom que, quando possível, nos encontremos no plano físico, mas no plano do pensamento estamos profundamente conectados há décadas. Então, onde está a desconexão? Ao ascender a planos mais elevados, não há necessidade de encontros físicos. Mas, com isso, não estou sugerindo nada, não tenham ideias.

Continuaremos a fazer as coisas gradualmente e seguiremos em frente. É uma alegria me relacionar com a sabedoria, e é uma grande alegria me relacionar com todos vocês, pois estão dispostos a se relacionar comigo em horas difíceis. Sei que não é noite para vocês. Para a maioria de vocês é de tarde, para alguns é de noite e para outros é de manhã bem cedo. Mas vocês se relacionam regularmente. Essa é a consciência grupal que vocês estão construindo, e nós nos movemos como um grupo. Anteriormente, o movimento era individual, mas estamos tão conscientemente conectados que, no estado semi-mental e supra-mental, é um movimento grupal. Nós nos movemos em um grupo, é uma alegria nos movermos com um grupo em vez de nos movermos como um peregrino solitário. Ajudamos uns aos outros, nos divertimos, cantamos, conversamos, caminhamos e, muitas vezes, quando caminhamos com um amigo ao nosso lado, não percebemos a distância que percorremos, nós a percorremos sem esforço. É por isso que os antigos videntes diziam: "Que possamos nos mover juntos, que possamos ser protegidos juntos (*Sahanavavavatu. Sahanou bhunaktu*), que possamos comer juntos, vamos trabalhar juntos (*Saha Vîryam Karavâvahai*)". "Que trabalheemos juntos" quer dizer nas dimensões internas. "Que não haja impedimento para a Luz. Que a malícia não prevaleça". Essas são as instruções que temos. Quando temos um grupo no qual um sente o outro conscientemente, estamos fazendo um movimento grupal, ao contrário de tempos anteriores, quando o movimento era individual. Vir sozinho, regressar sozinho, era o conceito antigo. Mas nós viemos juntos, nos movemos juntos, fazemos coisas juntos e progredimos juntos. Isso não

é uma facilidade? Essa é a dimensão aquariana, e estamos trabalhando com ela e continuaremos a fazê-lo.

Mais uma vez, desejo a todos boa sorte, façam um bom programa, sigam em frente com o essencial como base. "Unidade no essencial, caridade no não essencial (ou seja, sejam flexíveis no não essencial, vocês não precisam aceitá-las e se sobrecarregar com elas) e caridade em todos os motivos". Que não haja motivos pessoais. Trabalhem, trabalhem, trabalhem, e dediquem esse trabalho àqueles a quem ele se destina. Esse é o caminho. Vou parar agora, já me estendi por mais outros 4 minutos. Muito obrigado. *Namaskaram*.